

SONHO

ALEGRIA

PERSERVERANÇA

GARRA

RELATÓRIO TÉCNICO 2016  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

PARCERIA

FORÇA

RESPONSABILIDADE

FOCO

PSICISMO



DETERMINAÇÃO



RECONHECIMENTO



ALEGRIA



GARRA

FORÇA

RESPONSABILIDADE



FORMAÇÃO

FOCO



AMIZADE



PERSISTÊNCIA



PRECISÃO



FE

SONHO



PARCERIA



# APRESENTAÇÃO

O ano de 2016 marcou mais um período inesquecível para o tênis brasileiro, com a conquista de títulos inéditos tanto no profissional quanto no juvenil e o país chegando a um expressivo número de troféus conquistados em torneios de Grand Slam, com quatro no total, além da participação de destaque nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, mais uma vez mostrando a evolução que o tênis tem tido nestes nove anos de patrocínio dos Correios e o caminho de vitórias para os próximos anos, pois grande parte dos resultados vem da base e da transição de jovens que estão chegando com uma melhor preparação no circuito profissional.

Em 2016, o Brasil atingiu a marca de quatro títulos de Grand Slam conquistados por nossos tenistas, sendo dois no primeiro, o Australian Open, e dois no último, o US Open, além de uma final no torneio juvenil de Roland Garros, lugar sempre lembrado pelos brasileiros devido às conquistas de Gustavo Kuerten na década passada, que segue forte para o público do país com os bons resultados obtidos nas últimas edições por atletas do nosso país.

A temporada começou com o mineiro Bruno Soares conquistando pela primeira vez um título de duplas masculinas em um torneio de Grand Slam, na Austrália, onde venceu menos de 24h depois o troféu de duplas mistas. Em Roland Garros, Orlando Luz foi vice-campeão nas duplas do torneio juvenil no ano que marca sua definitiva saída diretamente para o profissional, assim como Felipe Meligeni Alves, outro atleta que com apoio chegou longe e venceu o torneio juvenil de duplas no US Open, local onde Bruno Soares foi o primeiro brasileiro mais de 40 anos a atingir títulos de dois dos quatro maiores torneios do tênis ao vencer a chave de duplas masculinas no profissional.



Bruno Soares e seus dois Troféus do Australian Open



Orlando Luz na premiação em Roland Garros Junior 2016



Neste ano também tivemos a chegada do cearense Thiago Monteiro ao top 100 depois de obter vitórias impressionantes contra jogadores entre os 30 melhores do mundo, como o francês Jo-Wilfried Tsonga e o francês Gilles Simon. Aos 22 anos, ele também fez sua estreia na Copa Davis defendendo o Time Correios Brasil e vem garantindo seu espaço como fruto do investimento feito desde que tinha 14 anos e a Confederação Brasileira de Tênis passou a contar com os Correios como seu patrocinador e incentivador.



Thiago Monteiro, 2016 foi o melhor ano de sua carreira

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 tiveram o maior número de tenistas brasileiros classificados na história, com o total de sete atletas, que levantaram a torcida do Parque Olímpico da Barra, assim como fizeram nossos jogadores do Tênis em Cadeira de Rodas com oito representantes nos Jogos Paralímpicos, com grande melhora no desempenho comparado a Londres-2012.



Bellucci mede forças com Rafael Nadal no Rio 2016

Viajando pelo mundo para a disputa de fortes torneios, os tenistas de transição como Marcelo Zormann, Orlando Luz e Luisa Stefani alcançaram os maiores títulos da carreira no profissional, também contando com o apoio que vem desde o trabalho de base.



Zormann e Luz em treino do Time Correios Brasil na Copa Davis. Transição forte garantido o futuro do tênis do Brasil



Stefani no Brasil Tennis Cup 2016, nova geração do tênis feminino

Na formação, o Departamento de Capacitação da Confederação Brasileira de Tênis contou com quase 900 professores de tênis formados participando de mais de 30 cursos realizados, além de realizar festivais e ações de divulgação e massificação do tênis em escolas.



O trabalho na formação apresenta resultados na base do tênis brasileiro, que voltou a ter resultados importantes individuais e por equipes nas categorias 14 e 16 anos, onde o Brasil foi campeão feminino e vice-campeão masculino por equipes, respectivamente, além de contar com títulos de jogadores na América do Sul e também na Europa.



Time Correios Brasil campeão sul-americano dos 14 anos



Time Correios Brasil vice-campeão sul-americano dos 14 anos

Os grandes talentos da nossa base são avaliados no forte Circuito Nacional Correios Infanto-Juvenil, que passa por diferentes regiões do país, e também nos torneios internacionais de formação realizados no Brasil: Banana Bowl, Campeonato Internacional Juvenil de Porto Alegre, o Londrina Juniors Cup, a Copa Santa Catarina, a Copa Guga Kuerten e o Bahia Juniors Cup.



Circuito Correios rodou todo o país em busca das promessas do tênis do Brasil



Banana Bowl, um dos torneios mais tradicionais do mundo

O Departamento de Arbitragem realizou cursos em diversas regiões do país e ajudou a capacitar mais profissionais para o trabalho em torneios. A participação de árbitros brasileiros nos mais importantes torneios do tênis mundial aumentou significativamente, com o país tendo representantes nos quatro torneios de Grand Slam, além dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, tanto para árbitros de cadeira, quanto para juizes de linha e também na supervisão.



A gestão do tênis brasileiro é um exemplo reconhecido internacionalmente, o que mantém ajuda o país a manter uma parceria com a Federação Francesa de Tênis, uma das maiores e mais organizadas entidades do esporte mundial. Esta credibilidade foi conquistada nos últimos nove anos ao mesmo tempo em que nossos atletas alcançaram resultados inéditos.



Rendez Vous a Roland Garros SP, fruto da parceria com a FFT

# RESUMO E DESTAQUES DA TEMPORADA

## INFANTO-JUVENIL

### Circuito Nacional Correios

O maior circuito de base do tênis brasileiro chegou nesta temporada ao seu sexto ano de realização e passou por cidades inéditas mantendo o trabalho de desenvolvimento dos tenistas de diferentes estados do país. O Circuito Nacional Correios Infanto-Juvenil já ajudou a formar atletas que hoje disputam o circuito profissional de tênis, assim como aqueles da transição e os que hoje viajam para representar o Brasil em competições internacionais.

### Alguns campeões dos Circuito Correios que hoje se destacam no Circuito mundial



**Gabriela Cé**

4ª etapa – Brasileiro – Curitiba/PR – 9 a 16 de julho de 2011



**Ingrid Martins**

1ª Etapa – Teresina/PI – 23 de abril a 1 de maio de 2011  
5ª Etapa – Rio de Janeiro/RJ – 6 a 14 de agosto de 2011  
4ª Etapa – Brasileirão – Curitiba/PR – 3 a 14 de julho de 2012



**Felipe Meligieni Alves**

2ª Etapa – São José do Rio Preto/SP – 18 a 26 de maio de 2013  
5ª Etapa – Curitiba/PR – 21 a 29 de setembro de 2013



**Gabriel Decamps**

2ª Etapa – Uberlândia/MG – 14 a 22 de maio de 2011  
4ª Etapa – Brasileirão – Curitiba/PR – 3 a 14 de julho de 2012  
6ª Etapa – Brasília/DF – 3 a 11 de novembro de 2012



**Igor Marcondes**

1ª Etapa – Natal/RN – 6 a 14 de abril de 2013

As etapas de 2016 foram realizadas no Clube Curitibano, em Curitiba, no Paraná, na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, na Sociedade Recreativa Mampituba, em Criciúma, Santa Catarina, além do Complexo de Tênis da Orla do Atalaia, em Aracaju, no Sergipe.



Além das quatro etapas, também foram realizados o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil e a Copa das Federações no Praia Clube de Uberlândia, em Minas Gerais, reunindo os melhores tenistas do país inteiro em competição individual e também por equipes representando os estados.



Neste ano a representação por estados foi a maior que o Circuito Nacional Correios já recebeu, pois foram criadas as Seletivas Regionais do Circuito Nacional Correios Infanto-Juvenil. Assim os vencedores de cada região conquistaram uma vaga na chave principal do torneio e aumentaram a participação das próprias federações estaduais.

Logo na primeira etapa realizada após a criação das seletivas, em Curitiba, o Circuito Nacional Correios Infanto-Juvenil teve campeões das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste nas oito categorias disputadas em simples. Aécio Fonte (PE), Amanda Oliveira (RS), Natan Rodrigues (BA), Nalanda Silva (GO), Guilherme Diniz (AM), Ana Paula Melilo (SP), Gustavo Cruz (SP) e Maria Clara Silva (RJ) foram os vencedores.



Em Porto Alegre, mais uma vez o Circuito teve tenistas das diferentes regiões do Brasil e os campeões foram Amanda Oliveira (RS), Lucas Silva (SP), Nalanda Silva (GO), Pedro Boscardin (SC), Ana Paula Melilo (SP), Mateo Reyes (SC), Vitória Okuyama (PR) e Felipe Garla (PR).





Na etapa de Criciúma, mais estados tiveram tenistas disputando as finais e os campeões foram Amanda Oliveira (RS), Aécio Fonte (PE), Nalanda Silva (GO), Bruno Oliveira (MG), Ana Paula Melilo (SP), Jackson Xavier (CE), Andressa Souza (DF) e Arthur Fagundes (PR).



Já na etapa do Sergipe os campeões foram de sete estados, com Aécio Fonte (PE), Amanda Oliveira (RS), Adriell Santos (PR), Nalanda Silva (GO), Lucas Dini (MG), Isabela Bifano (SP) e Fabio Costa (RJ) saindo vencedores.



O Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil mais uma vez foi palco de grandes jogos nas quadras do Praia Clube de Uberlândia. Atletas de todas as regiões do país conquistaram títulos de simples e duplas na competição mais importante do tênis brasileiro infanto-juvenil, com Amanda Oliveira (RS), Gabriel Barbosa (AL), Namie Isago (SC), Pedro Boscardin (SC), Marina Figueiredo (MG), Guilherme Diniz (AM), Marcelle Cirino (SP) e Enrique Bogo (SP) vencendo as chaves de simples.



Os campeões de duplas do Brasileiro foram Aécio Fonte (PE), João Schiessl (PR), Amanda Oliveira (RS), Carolina Laydner (SC), Matheus Ramos (PR), Gustavo Heide (SP), Namie Isago (SC), Isabel Oliveira (DF), Rodrigo Carvalho (SP), Matheus Queiroz (SP), Marina Figueiredo (MG), Laura Wayerbacher (RS), Luiz Fernando Faria (SC), João Hinsching (SC), Marcelle Cirino (SP) e Rafaela Santos (SP).

Ao todo foram 2.103 inscrições de tenistas para o Circuito Nacional Correios Infanto-Juvenil e o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil, com representantes de 22 estados brasileiros: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

Tanto no Circuito Nacional Correios Infanto-Juvenil quanto no Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil, todos os tenistas das chaves principais (GA) receberam gratuidade de alimentação e hospedagem nas categorias 12, 14 e 16 anos masculino e feminino, simples e duplas. Os jogadores do sub-23 anos não contaram com a gratuidade, mas tiveram premiação em dinheiro para ajudar nos custos e ajudar na transição para os torneios profissionais.

Uma grande novidade implantada também neste ano foi o Tennis Kids, criado para fomentar o esporte principalmente na iniciação das crianças. A competição engloba as categorias 8 anos, 9 anos, 10 anos e 11 anos. Cada uma das categorias é disputada com bolas e quadras específicas para facilitar o aprendizado de meninas e meninos, que competem em chaves separadas.



Nas categorias 8 e 9 anos a disputa acontece com bolas laranjas (50% mais lentas que as convencionais) e em quadra reduzida, enquanto na categoria 10 anos a disputa acontece com bolas verdes (25% mais lentas que as convencionais) e a quadra em tamanho convencional. Já a categoria 11 anos tem a disputa com bolas amarelas (convencionais) ou verdes e a quadra em tamanho convencional para uma adaptação melhor na transição para os torneios de 12 anos.



O Tennis Kids é apenas recreativo, vale disputa de medalhas, mas não tem ranking, o que evita uma classificação e prioriza a diversão para os pequenos tenistas.

A Copa das Federações também aconteceu mais uma vez em Uberlândia e teve uma disputa acirrada entre os estados para a definição do campeão nacional, que pela terceira vez na história da competição foi o Paraná, que superou São

Paulo, estado defensor do título de 2015, com apenas seis pontos de diferença na classificação final.



O torneio por equipes contou com a participação de 17 estados no total com a disputa de oito categorias: 12 anos masculino, 12 anos feminino, 14 anos masculino, 14 anos feminino, 16 anos masculino, 16 anos feminino, Sub-23 anos masculino e Sub-23 anos feminino.



Para ficar com o título, os paranaenses precisaram vencer as categorias 12 anos masculino, 14 anos masculino e 16 anos masculino, além do Sub-23 anos feminino, enquanto São Paulo venceu nas categorias 12 anos feminino e 14 anos feminino.



Além de Paraná e São Paulo, disputaram a competição o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal, Santa Catarina, Goiás, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Ceará, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Amazonas, Mato Grosso e Tocantins.

## Circuito internacional

O Brasil conta com um importante circuito de torneios internacionais de base valendo pontos nos rankings da Confederação Sul-Americana de Tênis (CO-SAT) e da Federação Internacional de Tênis (ITF). Os torneios são fundamentais para o desenvolvimento dos atletas e ajudam na transição dos tenistas brasileiros em cada categoria até a chegada ao profissional. Além da formação dos principais tenistas brasileiros, os torneios também trouxeram atletas estrangeiros que se destacaram posteriormente no circuito profissional

Atualmente são realizados o Campeonato Internacional de Porto Alegre, o Banana Bowl, mais tradicional torneio do tênis brasileiro, além de Londrina Juniors Cup, Copa Santa Catarina, Copa Guga Kuerten e Bahia Juniors Cup todos com pontuação no ranking ITF para a categoria 18 anos e COSAT nas categorias 14 e 16 anos masculino e feminino.

O Campeonato Internacional de Porto Alegre teve neste ano a mineira Marina Figueiredo campeã na chave feminina de duplas da categoria 16 anos feminino ao lado da venezuelana Luniuska Delgado. O paulista Mateus Alves, de 15 anos, conquistou o título masculino de simples na categoria 16 anos em uma disputa que teve três atletas brasileiros entre os quatro semifinalistas. Os campeões nas duplas de 16 anos masculino também foram brasileiros, com o pernambucano João Lucas Reis e o paulista Matheus Pucinelli levando o troféu.



Camp. Internacional de Porto Alegre, valiosos pontos para o ranking mundial

Já no Banana Bowl a goiana Nalanda Silva foi vice-campeã da categoria 14 anos feminino na chave de simples e também nas duplas ao lado da catarinense Namie Isago. Na chave masculina de duplas, o catarinense Pedro Boscardin e o baiano Natan Rodrigues foram os vice-campeões. A mineira Marina Figueiredo foi vice-campeã na categoria 16 anos feminino em simples, mas conseguiu o título nas duplas ao lado da venezuelana Luniuska Delgado. O título masculino de simples na categoria 16 anos foi conquistado pelo brasileiro Gilbert Klier Junior em final brasileira contra o pernambucano João Lucas Reis, que levou o título nas duplas ao lado do paulista Matheus Pucinelli.



Gilbert Klier Junior, campeão dos 16 anos no Banana 2016

Em outubro de 2015, nos quatro outros torneios disputados, os brasileiros conquistaram importantes resultados em todas as categorias, com destaque para Lucas Koelle na Copa Santa Catarina, Thaisa Pedretti na Copa Guga Kuer-ten e Gabriel Decamps no Bahia Juniors Cup.



Lucas Koelle em ação no Rendez Vous a Roland Garros SP



Quadra Central da Copa Santa Catarina



Thaisa Pedretti pelo Time Correios Brasil



Quadra Central da Copa Guga



Gabriel Decamps, grande destaque da nova geração



Uma das premiações do tradicional Bahia Juniors Cup

Ao longo da temporada os nossos tenistas também buscaram títulos jogando no exterior, com o paulista Gabriel Decamps conquistando o ITF G1 de Caracas, na Venezuela, o pernambucano João Lucas Reis e o paulista Matheus Pucinelli vencendo as duplas no ITF G4 de Moenchengladbach, na Alemanha. João Lucas também venceu o ITF G3 de Mendoza, na Argentina, em simples e duplas, enquanto Pucinelli foi vice de simples em Moenchengladbach e venceu seu primeiro ITF de simples no G5 de Guayaquil, no Equador.

O paulista Mateus Alves foi campeão logo no primeiro torneio ITF que disputou, em Kelibia, no Marrocos. Ele voltou a ser campeão no ITF G5 de Villa Alemana, no Chile, em final brasileira contra o gaúcho Lucca Baptista.



Mateus Alves em Treino do Time Correios Brasil da Copa Davis

Gilbert Klier Junior conquistou dois títulos ITF consecutivos no final de agosto na Copa El Ombu e na Copa El Sauce, ambas em Villa Maria, na Argentina, atingindo uma sequência de 12 vitórias. Já o mineiro João Pedro Ferreira foi vice-campeão de duplas no Chirimoya Bowl, em Quillota, no Chile. Outro brasileiro com o primeiro título ITF foi o catarinense Mateo Reyes, que venceu o ITF G5 de Quito, no Equador.



Gilbert vem ganhando terreno no ranking mundial

Mas o título mais importante nesta série de torneios foi conquistado pelo paulista Felipe Meligeni Alves, que venceu o Campeonato Sul-Americano Individual na categoria 18 anos, em Mar del Plata, na Argentina, resultado que o garantiu nos torneios de Grand Slam juvenil devido à alta pontuação para o ranking mundial juvenil da Federação Internacional de Tênis.



Felipe é o grande destaque da temporada

## Grand Slam Juvenil

O ano de 2016 foi o melhor para o tênis brasileiro em resultados nos torneios de Grand Slam juvenil, com a conquista de um título e um vice-campeonato nas duplas masculinas por dois jogadores que já estão prontos para a transição em busca do profissional: o gaúcho Orlando Luz e o paulista Felipe Meligeni Alves.

Mas o país teve mais representantes nos torneios de elite do tênis juvenil internacional, com atletas em Roland Garros, na França, Wimbledon, na Inglaterra, e no US Open, nos Estados Unidos. Além de Orlando Luz e Felipe Meligeni Alves, competiram nestes torneios o paulista Gabriel Decamps e o brasileiro Rafael Wagner nas chaves principais, além do paulista Lucas Koelle e do paranaense Thiago Wild, que disputaram o qualifying.

Campeão de duplas de Wimbledon há dois anos, o gaúcho Orlando Luz garantiu em seu último ano como juvenil a final de duplas em Roland Garros, onde jogou ao lado do sul-coreano Yunseong Chung. Eles foram superados na final pelo israelense Yshai Oliel e o tcheco Patrik Rikl.



Orlando no saibro sagrado de Roland Garros

Felipe Meligeni Alves teve seu maior resultado juvenil justamente no último torneio que disputou, o US Open. Um dia depois de o mineiro Bruno Soares conquistar o título de duplas no profissional, Felipe garantiu o Brasil também com o título juvenil ao lado do boliviano Juan Carlos Aguilar, com vitória na final diante dos canadenses Felix Auger-Aliassime, campeão de simples, e Benjamin Sigouin.



Felipe Meligeni Alves fazendo história no US Open

## Roland Garros no Brasil

Pelo segundo ano seguido o Brasil recebeu o Rendez-Vous à Roland-Garros em parceria da Federação Francesa de Tênis com a Confederação Brasileira de Tênis. Desta vez o torneio foi realizado no Clube de Campo São Paulo, na capital paulista, no mês de abril.

Ao todo foram 32 tenistas reunidos, com representantes de Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.



Os melhores juvenis do país reunidos

Os vencedores da segunda edição foram os paulistas Lucas Koelle, na chave masculina, e Marcelle Cirino, na feminina. Ambos se classificaram para a disputa do torneio em Paris valendo vaga na chave principal do torneio juvenil de Roland Garros ao lado dos campeões de China, Coreia do Sul, Índia e Japão.



Lucas Koelle e Marcelle Cirino os grandes vencedores

Para completar o número de seis participantes, foi decidido que o país cujo a chave tivesse o melhor nível técnico pela média de ranking teria direito a contar com mais um representante no evento seletivo em Paris. Com isso, o brasileiro Rafael Wagner, vice-campeão do Rendez-Vous à Roland-Garros em São Paulo, também garantiu sua ida a Paris e surpreendeu ao ser o vencedor em Paris para jogar pela primeira vez a chave de um Grand Slam.



Rafael Wagner, grata surpresa para o tênis dos Brasil

## Seleções de Base

O Departamento de Alto-Rendimento da Confederação Brasileira de Tênis convocou mais uma vez os melhores tenistas do país para a disputa das competições internacionais por equipes, que foram disputadas a partir do mês de abril com as categorias 12, 14 e 16 anos.

O principal resultado brasileiro entre os campeonatos sul-americanos foi na categoria 14 anos feminino, em que o time formado pelas tenistas Maria Fernanda Menezes, Nalanda Silva e Ana Flávia Rodrigues, comandadas pelo capitão Eduardo Gordilho, conquistou o título e encerrou um jejum de cinco anos para ir ao Campeonato Mundial, o ITF World Junior Tennis. O trio brasileiro se sagrou campeão ao vencer na final a Argentina por 2 a 1 em Assunção, no Paraguai.

Na disputa masculina, o time foi formado pelo baiano Natan Rodrigues, o catarinense Pedro Boscardin e o mineiro Bruno Oliveira, que foram acompanhados pelo capitão Mario Mendonça na campanha que terminou com o quinto lugar depois de perder a vaga nas finais para a Argentina.



Time Correios Feminino e Masculino no sul-americano de 14 anos

O Brasil também voltou a ser sede de um Campeonato Sul-Americano em maio, com a Copa Davis Junior e a Fed Cup Junior sendo realizadas no Novo Rio Country Club, no Rio de Janeiro.

A equipe brasileira na disputa masculina foi formada pelo paranaense Thiago Wild, o pernambucano João Lucas Reis e o paulista Mateus Alves, acompanhados pelo capitão Luiz Peniza. A campanha perfeita na primeira fase garantiu ao Brasil uma vaga no Campeonato Mundial da categoria antes da final continental, que acabou vencida pela Argentina.



João Lucas Reis, um dos integrantes do Time Correios Brasil na Competição

No feminino, o Brasil teve seu time formado pela mineira Marina Figueiredo, a gaúcha Laura Wayerbacher e a paulista Ana Luiza Cruz, que foram comandadas pela capitã Fernanda Ferreira. Surpreendido pelo Uruguai depois de ter dois match points na partida de duplas, o time brasileiro acabou sem a vaga na final e encerrou a campanha com o quinto lugar.



Faltou pouco para o Time Correios Brasil feminino

O Campeonato Sul-Americano de 12 anos foi realizado em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, e teve a equipe masculina do Brasil formada pelo pernambucano Aécio Fonte, o alagoano Gabriel Barbosa e o paranaense João Schiessl, comandados pelo capitão José Luiz Alves, enquanto a equipe feminina contou com a paulista Ana Candiotto, a gaúcha Amanda Oliveira e a brasiliense Maria Luisa Oliveira, acompanhadas pelo capitão Eder Barboza. O time brasileiro acabou em quinto lugar no masculino e em nono lugar no feminino.



Time Correios Feminino e Masculino no sul-americano de 12 anos



Já no Campeonato Mundial da categoria 12 anos, a Coupe Le Blanc, no Canadá, o Brasil ficou na quinta colocação no masculino. O time brasileiro formado pelos tenistas Aécio Fonte e Gabriel Barbosa superou Colômbia, Espanha, Itália, México, Grã-Bretanha e a equipe do Quebec.



Time Correios Brasil de 12 anos em disputa no Canadá

## Brasil teve cinco tenistas top 100 juvenil até setembro de 2016

Com a temporada ainda não encerrada e torneios importantes a serem realizados, o que pode ainda aumentar o número de tenistas brasileiros em destaque, o país teve em 2016 o total de cinco jogadores entre os cem melhores do ranking mundial juvenil da Federação Internacional de Tênis (ITF) até o mês de setembro.

O paulista Gabriel Decamps atingiu a 33ª colocação como sua melhor marca no ano em que completou 17 anos, tendo ainda uma temporada como juvenil a disputar. Assim como Decamps, a paulista Thaisa Pedretti ainda terá mais um ano a competir no juvenil e obteve no início deste ano a sua melhor marca com a 54ª posição.



Gabriel em quadra pelo Time Correios Brasil

Líder do ranking ITF no ano passado, o gaúcho Orlando Luz se manteve entre os cem melhores durante parte do ano antes de ter os pontos descontados por passar a jogar mais os profissionais e apenas os eventos de Grand Slam como juvenil.



Luz durante o Correios Brasil Masters Cup 2015

Recém-aprovado pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, o paulista Lucas Koelle teve na temporada 2016 o seu melhor ranking juvenil com a 57ª posição. O título de duplas no US Open também rendeu a Felipe Meligeni Alves a sua melhor colocação como número 31 do mundo.



Lucas Koelle, melhor ranking da carreira



## PROFISSIONAL E TRANSIÇÃO

### Três títulos de Grand Slam no ano

O tenista mineiro Bruno Soares fez em 2016 a melhor temporada da carreira, com a conquista de três títulos de Grand Slam entre duplas masculinas e duplas mistas, feito inédito no tênis masculino do Brasil. A grande campanha colocou Soares na briga pela liderança do ranking mundial de duplas da ATP, podendo ser o segundo tenista do Brasil em um só ano a chegar ao topo. Neste ano o também mineiro Marcelo Melo já havia ocupado a primeira posição.



Soares e Murray campeões no Australian Open

Bruno Soares fez uma grande campanha no ano, que teve logo no início do ano a conquista do primeiro título da nova parceria com o britânico Jamie Murray, no ATP 250 de Sydney, na Austrália. Em seguida, vieram logo dois títulos de Grand Slam para o tenista brasileiro, sendo um nas duplas masculinas ao lado de Murray e outro nas duplas mistas com a russa Elena Vesnina, no Australian Open, o primeiro dos principais torneios do mundo na temporada.



Repeteco no Australian Open, Bruno também ganha com Vesnina

Nenhum tenista brasileiro havia conseguido dois títulos no mesmo Grand Slam no masculino. No feminino, apenas Maria Esther Bueno, na década de 60, o que reforça a marca histórica do feito do tenista brasileiro que desde 2008 conta os Correios como empresa que patrocinou sua carreira em parceria com a Confederação Brasileira de Tênis.

Além dos títulos na Austrália, Soares voltou a ser campeão de um Grand Slam no US Open, em Nova York, novamente ao lado de Jamie Murray. O brasileiro e seu parceiro foram os primeiros a conquistar dois títulos de duplas masculinas em torneios de Grand Slam no mesmo ano desde os americanos Bob e Mike Bryan em 2013.





Mai um triunfo ao lado de Murray no US Open

Somados aos títulos na Austrália e nos Estados Unidos, Bruno Soares ainda teve dois vice-campeonatos em torneios ATP Masters 1000, em Monte Carlo, no principado de Mônaco, e em Toronto, no Canadá.

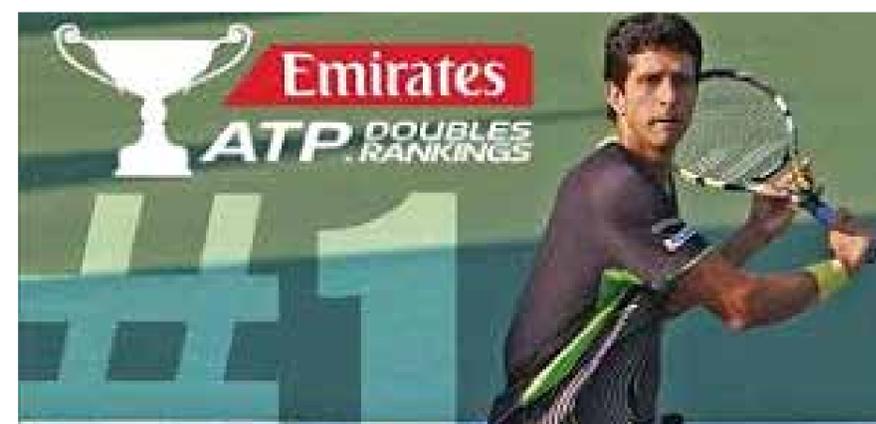
## Melo entre os melhores do mundo

Depois de alcançar no final do ano passado o número 1 do ranking mundial com uma sequência impressionante de conquistas em Tóquio (Japão), Xangai (China), Viena (Áustria) e Paris (França), entre os meses de outubro e novembro do ano passado, o mineiro Marcelo Melo voltou a alcançar títulos importantes na temporada 2016 e conseguiu se manter entre os cinco melhores do ranking mundial ao longo de todo o ano.



Incrível sequência de troféus no final de 2015

Melo iniciou 2016 como número 1 do ranking de duplas da ATP e ficou até abril na primeira colocação, antes de voltar ao topo no mês de maio. Em toda a temporada ele não deixou os primeiros lugares do circuito e chega a setembro na briga para retomar a liderança, disputando justamente contra outro brasileiro, seu amigo e parceiro de Copa Davis e Jogos Olímpicos, Bruno Soares.



Na atual temporada, Melo conquistou os títulos do ATP Masters 1000 de Toronto, no Canadá, em final contra a dupla de Bruno Soares, e o ATP Masters 1000 de Cincinnati, nos Estados Unidos. Ele também foi finalista do ATP 250 de Nottingham, na Inglaterra, ao lado do croata Ivan Dodig.



Melo conquistou o título do ATP Masters 1000 de Toronto, no Canadá

## Espírito olímpico

A medalha nos Jogos Olímpicos Rio 2016 não veio, mas a campanha dos tenistas brasileiros foi a melhor da história no contexto geral, considerando que todas as chaves masculinas e mistas tiveram ao menos uma vitória de tenista do país. Foram três campanhas quadrifinalistas, com o paulista Thomaz Bellucci na chave de simples, em que esteve muito perto de atingir a semifinal, com Marcelo Melo e Bruno Soares nas duplas masculinas, e com Marcelo Melo e Teliana Pereira nas duplas mistas, que pela primeira vez tiveram a participação brasileira.



Além deles, a dupla formada por André Sá e Thomaz Bellucci teve participação de destaque ao desbancar os britânicos Andy e Jamie Murray, uma das principais duplas favoritas a medalhas nos Jogos do Rio de Janeiro. Na chave masculina de simples, Rogerio Dutra Silva também conseguiu ir à segunda rodada logo em sua estreia olímpica e só parou no favorito francês Gael Monfils.



Bellucci e André Sá derrubam os irmãos Murray

Bellucci teve uma campanha que levantou a torcida no Centro Olímpico de Tênis da Barra, com vitórias diante do alemão Dustin Brown, o uruguaio Pablo Cuevas e o belga David Goffin, jogador top 15 do ranking de simples da ATP. Na partida contra o espanhol Rafael Nadal, medalhista de ouro de Pequim-2008, Bellucci venceu o primeiro set e esteve próximo da vitória na segunda parcial, mas viu o ex-número 1 do mundo se reerguer para avançar.



Bellucci vence o top 15 Goffin mas se despede do Rio 2016 contra a fera espanhola Rafael Nadal

## DNA de Duplas

Além dos resultados obtidos por Marcelo Melo e Bruno Soares ao longo do ano, o tênis brasileiro também teve campanhas de destaque de outros duplistas, como o mineiro André Sá e o gaúcho Marcelo Demoliner no masculino, além de Beatriz Haddad Maia e Paula Gonçalves no feminino.

A temporada 2016 iniciou para o tênis feminino brasileiro com a conquista do título de duplas pelas paulistas Paula Gonçalves e Beatriz Haddad Maia no ITF US\$ 25 mil do Guarujá, no litoral de São Paulo.



Paula e Bia na premiação e em ação pelo Time Correios Brasil na FED Cup

Já no masculino, André Sá foi vice-campeão do ATP 250 de Bucareste, na Romênia e no ATP 500 de Londres, na Inglaterra, em um dos mais tradicionais torneios do mundo, disputado no Clube de Queen's durante a fase de preparação para Wimbledon. Marcelo Demoliner também alcançou finais em dois torneios ATP, com o vice-campeonato em Quito, no Equador, ao lado de Thomaz Bellucci, e em Bastad, na Suécia. Ele ainda foi campeão no Challenger de Todi, na Itália.



André Sá durante a disputa no Rio



Demoliner em preparação para a temporada de grama

Vice-campeão de duplas com Demoliner, Thomaz Bellucci também voltou a conquistar um troféu para sua galeria no Challenger de Braunschweig, na Alemanha, além de alcançar a final de simples do ATP 250 de Quito, no Equador. Ao longo de todo o ano ele se manteve entre os cem do mundo e assustou até mesmo o número 1 do mundo Novak Djokovic ao aplicar um "pneu", com 6/0, diante do melhor tenista do mundo no Masters 1000 de Roma.



Bellucci em ação em simples e ao lado de Demoliner nas duplas

De volta ao top 100 depois de ter saído dos 500 do mundo, o paulista Rogerio Dutra Silva foi campeão de duplas no Challenger de Perugia, na Itália. Em simples, conquistou o Challenger de Bordeaux, na França, e foi vice-campeão em Barranquilla, na Colômbia, e Santiago, no Chile, resultados que o ajudaram a se classificar para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

## Transição de sucesso

O grande nome do tênis brasileiro em simples na temporada 2016 foi o cearense Thiago Monteiro, que chegou para ficar no top 100 do ranking de simples da ATP, com vitórias contundentes em partidas contra alguns dos melhores tenistas do mundo, além do primeiro título de Challenger.



Monteiro em quadra contra Goffin na Copa Davis

Atleta que desde o juvenil contou com o patrocínio CBT/Correios, Thiago Monteiro iniciou o ano fora dos 400 do mundo e logo nos primeiros torneios chamou a atenção do circuito ao derrubar um dos gigantes do tênis mundial, o top 10 francês Jo-Wilfried Tsonga, na primeira rodada do Rio Open, torneio ATP 500. No torneio seguinte, ele mostrou que o resultado não era por acaso e despachou o top 50 espanhol Nicolas Almagro, outro jogador que já esteve entre os dez melhores do mundo. O brasileiro voltou a surpreender no ATP 250 de Gstaad, na Suíça, onde eliminou o francês Gilles Simon, número 30 do ranking mundial.



Monteiro passou por todo o programa de alto rendimento CBT/Correios ao longo da carreira

Durante o ano, Monteiro foi semifinalista nos Challengers de Rio de Janeiro, São Paulo e Santiago, no Chile, além de ser vice-campeão em Lyon, na França, e Santos, e do primeiro título conquistado na carreira neste nível em Aix En Provence, na França. Em setembro, teve sua estreia na Copa Davis defendendo o Time Correios Brasil diante da Bélgica.

Outros três tenistas de destaque vêm fazendo a transição para o profissional, com o gaúcho Guilherme Clezar tendo atingido pela primeira vez a chave principal de um torneio de Grand Slam no US Open, nos Estados Unidos, além de ser finalista no Challenger do Rio de Janeiro e campeão de duplas no Challenger de Granby, no Canadá. Orlando Luz obteve seu primeiro título profissional de simples no Future de Pargubice, na República Tcheca, enquanto o paulista Marcelo Zormann conquistou três títulos de duplas e um de simples, em Futures disputados na Argentina.



## Feminino

A paulista Paula Gonçalves e a pernambucana Teliana Pereira encerraram na atual temporada um jejum de 16 anos sem tenistas brasileiras nas chaves de simples e duplas dos Jogos Olímpicos com a participação no Rio 2016, que teve também a presença de Teliana nas duplas mistas.



Teliana e Paula no Rio 2016

Mesmo em uma temporada marcada por lesões, a tenista número 1 do Brasil conseguiu a sua classificação para representar o Brasil e conseguiu a primeira vitória olímpica da carreira nas duplas mistas ao lado de Marcelo Melo.



Teliana em ação no circuito mundial e no Rio 2016 em sua primeira vitória olímpica



No circuito, Paula Gonçalves conseguiu se aproximar de Teliana ao fazer boas campanhas nos torneios WTA, nível em que ainda não tinha obtido nenhuma vitória na carreira. No Rio Open, ela furou o qualifying e somou quatro vitórias seguidas ao atingir as quartas de final, eliminando nas oitavas a top 50 sueca Johanna Larsson, antes de parar apenas na vice-campeã Shelby Rogers.



Paulinha arrasa no Rio Open 2016



Paula em ação no Brasil Tennis Cuco 2016

Paula Gonçalves também foi longe no WTA de Bogotá, onde atingiu as semifinais com vitórias diante da paraguaia Veronica Cepede Royg, da alemã Tatjana Maria e da russa Alexandra Panova. Também em Bogotá, a gaúcha Gabriela Cé foi vice-campeã de duplas do torneio WTA jogando ao lado da venezuelana Andrea Gamiz. Cé e Gamiz foram derrotadas nos detalhes na decisão do título, definido apenas no terceiro set.



Paula surpreende no WTA de Bogotá



Cé em ação pelo Time Correios Brasil na FED Cup

## Copa Davis e Fed Cup

O Time Correios Brasil voltou a vencer um confronto no Zonal Americano I da Copa Davis e disputou neste ano os Playoffs do Grupo Mundial. Em julho, a cidade de Belo Horizonte recebeu o confronto entre Brasil e Equador pela rodada final do Zonal Americano e teve vitória brasileira por 3 a 1 na quadra montada na Arena Minas Tênis Clube, que lotou para vibrar com os tenistas da casa Marcelo Melo e Bruno Soares, além de ver Bellucci vencer suas duas

partidas, para se isolar como o quarto maior vencedor do país em jogos de simples na história da competição, atrás apenas de Thomaz Koch, José Edison Mandarino e Gustavo Kuerten, tendo apenas duas vitórias a menos que o tricampeão de Roland Garros, marca que poderá ser batida em 2017.



Bruno e Marcelo nos braços da Torcida após a vitória



Thomaz jogando pelo Time Correios Brasil na vitória contra o Equador



Contra a Bélgica, o fator casa pesou a favor dos belgas e o Brasil acabou superado por 4 a 0 em confronto que teve a estreia do cearense Thiago Monteiro na equipe ao lado de Bellucci, Melo e Soares no time comandado pelo capitão João Zwetsch.



Confronto muito complicado contra a Bélgica

Na Fed Cup, o Time Correios Brasil teve a estreia de um novo capitão, com o gaúcho Fernando Roese, semifinalista do Grupo Mundial da Copa Davis pelo Brasil em 1992. A competição foi disputada na cidade de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, e o Time Correios Brasil teve como jogadoras a pernambucana Teliana Pereira, a gaúcha Gabriela Cé e as paulistas Beatriz Haddad Maia e Paula Gonçalves, além da reserva Carolina Meligeni Alves.



Roese passa instruções a Carol Meligeni



O melhor do tênis feminino reunido no Time Correios Brasil

O Brasil venceu os confrontos com Equador e Peru, antes de ser superado pela Argentina, que foi a equipe classificada para os Playoffs do Grupo Mundial. O time brasileiro fechou a campanha derrotando o México.

# RELATÓRIO TÉCNICO POR DEPARTAMENTO/PROJETO

## ALTO RENDIMENTO INFANTO-JUVENIL

### Análise

**Brasil fecha o ano com títulos expressivos a nível internacional nas categorias de base**

A base do tênis brasileiro continuou marcando um nível inédito no ano de 2016, com bons resultados por equipes em todas as categorias. Individualmente Orlando Luz se manteve entre os melhores 10 tenistas do mundo na categoria 18 anos e o Brasil obteve mais um título de Grand Slam no juvenil com a vitória do Felipe Meligeni Alves nas duplas do US Open Juvenil 2016.

Orlando Luz, atleta patrocinado pelos Correios foi o único tenista do mundo que participou no Masters Finals Juvenil da ITF 2016 realizado na China pelo segundo ano consecutivo. A competição foi disputada no mês de abril que reúne apenas os melhores 8 juvenis do mundo de 2015.



## Sul-americanos por Equipes

As competições no continente por equipes também marcaram outro ótimo ano para o Brasil.

No Sul-americano 14 anos feminino o Brasil conquistou o primeiro lugar vencendo na final a forte equipe da Argentina. Sendo que na categoria 16 anos masculino o Brasil conquistou o vice-campeonato obtendo vaga Mundial da Junior Davis Cup na Hungria.



Com estes resultados o Brasil continua na liderança geral como o país com mais títulos sul-americanos por equipes nos últimos nove anos se consolidando como país referência no continente nas categorias de base.

## Mundiais por Equipes

No Mundial na categoria 12 anos masculino, a “Coupe Le Blanc”, disputado anualmente no Canadá, o Brasil garantiu a sua participação com o bom resultado no sul-americano da Categoria. A “Coupe Le Blanc” reuniu os melhores países do mundo que se classificaram na sua respectiva região para esta importante competição.

Na categoria 14 anos feminino o Brasil mais uma vez garantiu vaga entre os 16 países da competição na República Checa, a mais importante do mundo na categoria.



No Mundial 16 anos Junior Davis Cup disputado na Hungria o Brasil garantiu vaga no masculino conquistando forte representatividade global para nosso país.



## Ranking Mundial ITF 18 anos

O ranking mundial juvenil teve, mais uma vez, bom número de brasileiros durante todo o ano e, com isso, o Brasil foi um dos países que mais teve representantes nos torneios de Grand Slam juvenil, isso sem contar com nenhuma vaga por convite, foram todas diretas pelo ranking ou qualificatório, enquanto potências como Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Austrália tiveram grande número de convidados como realizadores dos torneios.

Como o país com maior representatividade da América Latina em competições internacionais, o Brasil continua como o país que mais evoluiu nos últimos 8 anos sendo este um reconhecimento pelo trabalho que vem sendo realizado desde a iniciação com o acompanhamento da CBT e dos Correios para o melhor desenvolvimento de nossos talentos.

## Relatório Técnico

A) Destaques nos principais rankings internacionais na temporada 2015-2016

Categoria 18 anos - Melhor Ranking na temporada

Orlando Luz - Ranking Mundial ITF #1  
Gabriel Decamps - Ranking Mundial ITF #31  
Felipe Meligeni Alves - Ranking Mundial ITF #39  
Lucas Koelle - Ranking Mundial ITF #72  
Thiago Wild - Ranking Mundial ITF #120  
Luisa Stefani - Ranking Mundial ITF #09  
Thaís Pedretti - Ranking Mundial ITF #65

B) os maiores destaques do ano na temporada 2015-2016

Categoria 18 anos

# 1 do Mundo Ranking ITF 18 anos - Orlando Luz  
# 9 do Mundo Ranking ITF 18 anos - Luisa Stefani



Categoria 16 anos  
Mateus Alves  
Campeão Copa Gerdau  
#1 do Brasil



Categoria 14 anos  
Nalanda da Silva  
#1 do Ranking Nacional CBT  
Campeã Sul-americana por Equipes

Categoria 12 anos

Ana Candiotto

# 1 do Ranking Nacional CBT

TRANSIÇÃO



## Análise

### Conquistas inéditas e nova geração chegando forte no tênis profissional

O ano de 2016 teve como destaque na transição o atleta Thiago Monteiro 22 anos que além de vitórias sobre tenistas TOP 10 do ranking Mundial, ingressou na elite do tênis mundial pela primeira vez, figurando entre os 90 melhores tenistas do planeta.



Thiago é um dos nomes da "Geração Correios" que recebeu apoio da CBT desde seus 14 anos de idade tanto nos centros de treinamento onde ele treinou como também nas viagens e giras realizadas. Ele certamente é um exemplo de que planejamento e apoio é o caminho para o Brasil revelar cada vez mais talentos como este.

Outros atletas da "Geração Correios" que também continuam a evoluir nos rankings mundiais são Orlando Luz e Marcelo Zormann que em um ano escalaram mais de 250 posições no ranking mundial já encostando nos 400 melhores do mundo ranking, nível considerado muito bom para tenistas Sub-20.



# PROFISSIONAL

## Relatório Técnico

Destques nos principais rankings internacionais na temporada 2014-2015

### RANKING SIMPLES - DESTAQUES

THOMAZ BELLUCCI - ATUAL #65 DO RANKING MUNDIAL ATP  
THIAGO MONTEIRO - ATUAL #88 DO RANKING MUNDIAL ATP  
ROGERIO DUTRA DA SILVA - ATUAL #107 DO RANKING MUNDIAL ATP



### RANKING DUPLAS - DESTAQUES

BRUNO SOARES - ATUAL #04 DO RANKING MUNDIAL ATP  
MARCELO MELO - ATUAL #05 DO RANKING MUNDIAL ATP  
ANDRÉ SÁ - ATUAL #55 DO RANKING MUNDIAL ATP  
MARCELO DEMOLINER - ATUAL #63 DO RANKING MUNDIAL ATP



### RANKING SIMPLES FEMININO

PAULA GONÇALVES - ATUAL #166 DO RANKING MUNDIAL WTA  
TELIANA PEREIRA - ATUAL #185 DO RANKING MUNDIAL WTA



### RANKING DUPLAS FEMININO

GABRIELA CÉ - ATUAL #140 DO RANKING MUNDIAL WTA  
LAURA PIGOSSI - ATUAL #148 DO RANKING MUNDIAL WTA



## Os maiores destaques do ano na temporada 2015-2016

### THOMAZ BELLUCCI

Campeão - Challenger Tour - Sparkassen Open 2016 - Braunschweig, Germany  
Vice-campeão - ATP 250 - Ecuador Open Quito - Quito, Equador

### THIAGO MONTEIRO

Vice-campeão - Challenger Tour - Campeonato Internacional de Tênis de Santos -Santos, Brazil  
Vice-campeão - Challenger Tour - Open Sopra-Steria De Lyon - Lyon, France  
Campeão - Challenger Tour - Open Du Pays D'Aix En - Provence, France

### BRUNO SOARES

Campeão - Grand Slam - US Open - New York, NY, U.S.A.  
Vice-campeão - ATP 1000 - Rogers Cup - Toronto, Canada  
Vice-campeão - ATP 1000 - Monte-Carlo Rolex Masters - Monte Carlo, Mônaco  
Campeão - Grand Slam - Australian Open - Melbourne, Austrália  
Campeão - ATP 250 - Apia International Sydney - Sydney, Austrália

### MARCELO MELO

Campeão - ATP 1000 - Western & Southern Open - Cincinnati, OH, U.S.A.  
Campeão - ATP 1000 - Rogers Cup - Toronto, Canada  
Vice-campeão - ATP 250 - Aegon Open Nottingham - Nottingham, Great Britain



## ARBITRAGEM

Outro ano com bastante atividade na área da arbitragem. Tivemos mais um ano com boa quantidade de cursos e excelente participação dos nossos árbitros em vários torneios nacionais e internacionais.

Os cursos nacionais foram realizados em seis estados diferentes, com a participação de aproximadamente 130 pessoas. As cidades atendidas foram João Pessoa, Campo Grande, Maceió, Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis. As três primeiras federações estavam inativas há algum tempo e foi muito importante a volta do curso de arbitragem para a atualização das pessoas envolvidas com os torneios destas regiões.

Em relação aos cursos internacionais, tivemos alguns brasileiros sendo aprovados na escola Nível 2 da ITF na Cidade do México. Na verdade, os três árbitros brasileiros confirmados para esta escola foram aprovados sendo dois para juiz de cadeira e outro como referee.

Antes da escola, tivemos o Sul-americano de 16 anos no Rio de Janeiro onde pudemos avaliar alguns novos árbitros atuando como preparação para escolas futuras. Todos tiveram desempenho razoável e em breve poderão participar de uma escola internacional caso sigam atuando com frequência.

Nossos torneios nacionais foram conduzidos de forma satisfatória pelos árbitros gerais designados para cada etapa não havendo nenhuma ocorrência que pudesse comprometer algum torneio. Situações normais de um torneio com conduta muito boa por parte da grande maioria dos tenistas.

Nossos árbitros estiveram presentes em vários torneios profissionais ao longo do ano, com destaque para Australian Open, Roland Garros, Wimbledon e US Open além de vários torneios do circuito ATP e WTA (Europa, Ásia e América do Norte), Copa Davis e Fed Cup. Destaque também para Wimbledon onde este ano tivemos um total de 30 árbitros brasileiros, algo inédito no torneio e também na arbitragem brasileira. Tivemos juizes de linha brasileiros atuando as finais de simples, assim como em Roland Garros.

Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos nossos árbitros tiveram desempenho de alto nível, atuando ao lado dos melhores juizes de linha do mundo. Vários brasileiros foram selecionados para as finais o que mostra que nossa formação está no mesmo nível de outros países com boa tradição na arbitragem. Todos tiveram avaliação no mesmo nível dos árbitros internacionais mostrando que a preparação que tiveram foi correta.

O Departamento de Arbitragem seguiu responsável pela escala dos árbitros em todos os torneios ITF Pro-Circuit durante todo o ano, buscando em primeiro lugar economia para os torneios e também uma distribuição equilibrada e justa entre os árbitros disponíveis. Além dos torneios onde a CBT é a responsável pelas indicações dos árbitros, o Departamento também atendeu a algumas solicitações dos torneios challengers para formarem suas equipes de arbitragem, além dos torneios Infanto-Juvenis organizados pela própria CBT. Tivemos um número um pouco menor em relação ao calendário do ano passado, incluindo o Circuito Seniors e Beach Tennis, além do confronto de Copa Davis e os ATPs e WTA realizados no país. Nossos árbitros seguem recebendo excelentes avaliações em todos os torneios que participam. Assim como no ano passado, 2016 tem sido um ano bastante positivo neste aspecto.

Já nos torneios não profissionais organizados pelas Federações Estaduais, seguimos com o procedimento que estamos praticando nos últimos anos, ou seja, aprovando os árbitros sugeridos pelas Federações locais desde que tenham feito os cursos de arbitragem oferecidos pela CBT. Algumas Federações estão bastante "acomodadas" quando o assunto é arbitragem e isso faz com que ainda tenhamos alguns problemas em alguns casos pontuais. Vamos seguir reforçando a importância de cada Federação se manter ativa nessa área, solicitando os cursos e assim seguir tentando criar um mecanismo para que seus árbitros possam estar atualizados para atuarem com segurança. Os cursos seguirão sendo agendados de acordo com as solicitações das Federações. Como mencionado no início deste relatório, tivemos três Federações que há muito tempo não solicitavam cursos mostrando interesse nesta área.

Como nos anos anteriores, os Cursos Nacionais de Arbitragem foram ministrados pelo Coordenador do Departamento e alguns dos árbitros Bronze Badge, facilitando a confirmação das datas e também evitando altos custos com deslocamentos. Novos árbitros continuam sendo chamados para atuar como juizes de linha nos torneios profissionais e outros como árbitros auxiliares nos torneios nacionais. Isso garante o processo de inclusão de novos árbitros no grupo mantendo a renovação em andamento.

Nosso país segue como referência na área da arbitragem e servimos de exemplo para todo o continente. O Brasil continua sendo o país com mais árbitros certificados em todo o continente o que facilita bastante a cobertura dos nossos torneios a um baixo custo operacional, se comparado aos países da região.

Abaixo um resumo do número atual de árbitros brasileiros certificados e a quantidade de certificações:

- REFEREE GOLD BADGE 2 ÁRBITROS
- REFEREE SILVER BADGE 2 ÁRBITROS
- REFEREE WHITE BADGE 7 ÁRBITROS
- CHEFE DE JUÍZES GOLD BADGE 1 ÁRBITRO
- CHEFE DE JUÍZES WHITE BADGE 1 ÁRBITRO
- JUIZ DE CADEIRA GOLD BADGE 1 ÁRBITRO
- JUIZ DE CADEIRA SILVER BADGE 1 ÁRBITRO
- JUIZ DE CADEIRA BRONZE BADGE 8 ÁRBITROS
- JUIZ DE CADEIRA WHITE BADGE 18 ÁRBITROS
- JUIZ DE CADEIRA GREEN BADGE 4 ÁRBITROS
- REVIEW OFFICIAL 4 ÁRBITROS

NO TOTAL SÃO 49 CERTIFICAÇÕES, SENDO 28 HOMENS E 7 MULHERES

O Coordenador do Departamento de Arbitragem da CBT segue atuando como Oficial Regional de Arbitragem da ITF para América do Sul com o principal objetivo de desenvolver a arbitragem no continente. O trabalho teve continuidade ao longo deste ano, visando principalmente aumentar o número de cursos nacionais de arbitragem em todo o continente.

O mesmo objetivo do passado segue na lista de prioridades do Departamento: contribuir de forma direta em ações para que mais árbitros brasileiros possam adquirir mais experiência internacional. O esforço individual que cada um pode fazer nos limita muito em relação ao que eles poderiam alcançar com uma ajuda mais direta e efetiva.

Outro objetivo importante é um novo formato de curso nacional que está sendo preparado para 2017 visando atender de forma mais direta a necessidade das Federações Estaduais no que diz respeito a arbitragem geral para os jogos sem juiz de cadeira.





## CAPACITAÇÃO

### CURSOS DE FORMAÇÃO

20 Cursos Módulos ABCDEFG (4 Módulos A, 3 Módulos B, 5 Módulos C, 4 Módulos D, 3 Módulos E, 1 Módulo F, 0 Módulos G) - 380 Participantes

2 Módulos Avançados (Planificação e Desenvolvimento e Tática/Metodologia) - 50 participantes

4 Cursos de Lateralidades - 69 participantes

Workshop Internacional CBT - 166 participantes

Gira Nacional com Fernando Vilches - 139 participantes

7º Encontro Nacional - 50 participantes

Curso Play and Stay - 21 participantes

1 Curso de Beach Tennis - 15 participantes

TOTAL DE PARTICIPANTES - 890 pessoas

### SEMINÁRIOS e CONGRESSOS INTERNACIONAIS

Realização do Workshop Internacional CBT em Curitiba com a participação de Carl Maes (BEL), um dos maiores especialistas na formação de tenistas de competição (especialmente mulheres) e Mario Bravo (ARG), com 166 participantes.

Realização da Gira Nacional com Fernando Vilches (ARG) nas cidades de Porto Alegre, Florianópolis, Brasília e Belo Horizonte, com 139 presentes.

Realização do 7º Encontro Nacional "Sonhando Acordado" durante a Copa Davis Brasil X Equador em Belo Horizonte com a presença de 50 participantes

### ASPECTOS A SEREM DESTACADOS

Utilização nos Módulos ABC do novo Manual da ITF para Jogadores Iniciantes e Intermediários que foi traduzido para o português.

Realização em várias cidades do novo curso de Lateralidades.

Estruturação e organização das áreas de experimentação durante os jogos Olímpicos e Paraolímpicos, em parceria com a ITF.

Apoio as ações do Programa Transforma e Programa Jogue Tênis nas Escolas.



# BEACH TENNIS

## 2016 CBT BEACH TENNIS

TORNEIOS ORGANIZADOS NO BRASIL

- 6 Torneios Internacionais (2 ITF 10.000, 1 ITF 15.000+H, 1 ITF 6.500, 2 ITF 2.500)
- 9 Torneios Nacionais (5 Etapas Circuito Brasileiro, 4 Etapas CBT/G4)

## RESULTADOS EQUIPES BRASILEIRAS TORNEIOS INTERNACIONAIS

Equipe profissional - 6º lugar ITF Mundial por Equipes Russia.

Atletas: Joana Cortez, Raffaella Miiller, Samantha Barijan, Marcus Ferreira, Thales Santos, Vinicius Font.

Equipe juvenil sub 14 anos -2º lugar ITF Mundial por Equipes Russia.

Atletas: Eduarda Schuck, Isabella Dalmargo, Gustavo Russo, Vitor Roman.

PRINCIPAIS RESULTADOS ATLETAS BRASILEIROS TORNEIOS INTERNACIONAIS

ITF 10.000 Santos/SP:

- \* Diogo Carneiro/ Ralff Abreu - 2º lugar
- \* Joana Cortez - 2º lugar
- ITF 10.000 Joao Pessoa/PB:
- \* Nathalia Font/Flavia Muniz 2º lugar
- ITF 6.500 Porto Seguro/BA
- \* Diogo Carneiro/Ralff Abreu - 1º lugar
- \* Raffael Agulha/Airton Rodrigues - 2º lugar
- \* Joana Cortez - 1º lugar
- \* Nathalia Font/Flavia Muniz - 2º lugar
- ITF 50.000 Kazan/Rússia
- \* Vinicius Font - 1º lugar
- ITF World Championships Cervia/Itália
- \* Joana Cortez/Raffaella Miiller - 1º lugar
- ITF 2.500 Caiobá/PR
- \* Diogo Carneiro/Ralff Abreu - 1º lugar
- \* Vinicius Font/Thales Santos - 2º lugar
- \* Joana Cortez/Marcela Vita - 1º lugar
- \* Raffaella Miiller - 2º lugar
- ITF 15.000+H Santos/SP
- \* Marcus Ferreira/Thales Santos - 2º lugar

## ITF RANKING FINAL DE SETEMBRO 2016

Masculino

- 7º Marcus Ferreira
- 7º Thales Santos
- 10º Vinicius Font
- 26º Ralff Abreu
- 27º Diogo Carneiro
- 40º Raffael Agulha

Feminino

- 5º Joana Cortez
- 11º Raffaella Miiller
- 19º Samantha Barijan
- 22º Flavia Muniz
- 49º Lorena Melo

## RANKING CIRCUITO BRASILEIRO

Masculino

- 1º Vinicius Font
- 2º Ralff Abreu
- 3º Diogo Carneiro
- 4º Raffael Agulha
- 4º Marcus Ferreira
- 4º Thales Santos

Feminino

- 1º Marcela Vita
- 2º Luciana Fernandes
- 3º Samantha Barijan
- 4º Flavia Muniz
- 5º Nathalia Font



## TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

O esporte paralímpico encontra-se em ascensão no Brasil e no mundo, sendo cada vez mais assistido e ganhando maior espaço nos meios de comunicação principalmente em 2016 quando o Rio de Janeiro recebeu o maior evento Paraolímpico do Mundo que foram os Jogos Paraolímpicos Rio 2016.

Hoje, o esporte paralímpico brasileiro se consolidou como uma das grandes potências no cenário mundial, figurando entre as dez maiores forças do para desporto no mundo e terminando os Jogos oitava posição no quadro de medalhas.

O Tênis em Cadeira de Rodas é um dos esportes paraolímpicos que mais apresenta crescimento e visibilidade. Grande parte desse sucesso ocorre devido às semelhanças com o Tênis convencional, exceto pelo fato da bola poder quicar 2 vezes, e também por ser gerenciado pelo mesmo órgão, a Federação Internacional de Tênis (ITF), possuindo, inclusive, eventos que ocorrem concomitantemente com as maiores competições de Tênis do mundo, como, por exemplo, os quatro Grand Slam (Austrália Open, Roland Garros, Wimbledon e US Open) e o Masters 1000 de Roma.

No Brasil o Tênis em Cadeira de Rodas é administrado pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT) através do seu Departamento de Tênis em cadeira de Rodas, possuindo cerca de mais de 280 praticantes em todo país.

Atualmente o Brasil tem 06 homens, 07 mulheres e 04 Quads (Jogadores com comprometimento também em membros superiores) entre os 100 melhores jogadores do mundo, sem dúvida é o país mais desenvolvido nessa modalidade na América do Sul. Como fruto desse trabalho o Tênis em Cadeira de Rodas brasileiro classificou 08 jogadores que representaram o Brasil nos Jogos Paraolímpicos Rio 2016.

Esse ano foi de muitas conquistas dentro e fora da quadra, a começar com a excelente representatividade brasileira nos Jogos Paraolímpicos Rio 2016 no mês de setembro. A equipe brasileira teve sua maior representatividade na história dos Jogos Paraolímpicos, sendo representada por quatro homens, 2 mulheres e 02 Quads. Pela primeira vez na história o Brasil foi representado em Jogos Paraolímpicos com os Quads.

Além da participação nos Jogos Paraolímpicos a equipe masculina jogou o “BNP Paribas World Team Cup” considerado a Davis do tênis em cadeira de rodas, na competição o Brasil finalizou com o 2º lugar no grupo 2. A equipe feminina também esteve presente no BNP Paribas World Team Cup após alguns anos afastada. A equipe feminina garantiu sua representatividade no Mundial após ganhar o Qualifying Regional no Equador.

No começo do ano participamos pela segunda vez consecutiva vaga para jogar a “Cruyff Foundation Junior Masters”, evento que reúne anualmente do tênis em cadeira de rodas juvenil que foi realizado na França no mês de janeiro.

Para o ano de 2016 ainda temos a terceira visita de desenvolvimento da ITF, no mês de dezembro, que considera o Brasil uma futura potência no esporte além é claro de ser um dos países com o maior número de jogadores com ranking ITF.

Também no mês de dezembro está previsto a primeira semana de treinamento da equipe

juvenil visando a sua participação nos Jogos Parapan-americanos Juvenil São Paulo 2017.

O ano de 2016 foi finalizado com excelentes parcerias com organizadores de evento realizando 09 torneios internacionais no Brasil válidos pela UNIQUO Wheelchair Tennis Tour.

O Departamento de Tênis em Cadeira de Rodas participou diretamente de cerca de 20 projetos, desde o planejamento, passando pela execução e prestação de contas. Isso demonstra a força e crescimento dessa modalidade no Brasil.

Como falado anteriormente o ano de 2016 foi um excelente ano de grandes conquistas, muito desenvolvimento e pensamento futuro. Os resultados alcançados nos Jogos Paraolímpicos Rio 2016 foram inéditos na história da modalidade com oito brasileiros representando o Brasil em uma única edição.

Com certeza a meta para o próximo ciclo será mais ousada. Pensando em desenvolvimento o objetivo é aumentar o quantitativo de praticantes, principalmente crianças e jovens em idade escolar.

## Relatório técnico TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

Evolução do número de atletas e destaques nos principais rankings internacionais na temporada 2015-2016

Atualmente temos 06 homens e 07 mulheres entre os 100 melhores. Hoje temos 03 homens e 03 mulheres entre os Top 50 do mundo. A categoria Quad (jogadores com comprometimento nos membros superiores), que no ano passado foi novidade agora passa a se estabelecer com 04 jogadores entre os 100 melhores do mundo. Desse ainda temos 01 jogador TOP 15 do Mundo.

No masculino temos Daniel Rodrigues na posição nº 18 do ranking mundial e Carlos Santos como nº 29.

No feminino o destaque é Natalia Mayara nº 20 do ranking mundial seguida por Meirycol Duval nº 32.

Na categoria Quad Ymanitu Silva está na posição de nº 14 do ranking mundial e Lucio Umeki nº 46.

No ranking de Juniors masculino Jucelio Torquato é o atual nº 09 e Fabio Bernardes é o nº 10 do mundo.

No ranking de Junior feminino Maria Fernanda está na posição de nº 10 e Ana Caldeira em nº 18 do ranking mundial.

### Os maiores destaques do ano na temporada 2015-2016

No masculino Daniel Rodrigues atualmente está na 18ª posição, esse ano al-

cançou a posição de nº 17 em simples e nº 18 em duplas. Foi a melhor colocação de um brasileiro na história.

No feminino Natalia Mayara alcançou nesse ano a posição de nº 17 do ranking mundial. Foi a melhor colocação de uma brasileira na história.

No Quad Ymanitu Silva atualmente está na nº 14 posições em simples e nº 13 em duplas.

No Junior masculino Fabio Bernardes conquistou pela segunda vez consecutiva a vaga para jogar a Masters Juvenil que foi realizada em janeiro de 2016. Atualmente temos outro brasileiro em destaque, Jucelio Torquato disputa com Fabio Bernardes a vaga na Masters Juvenil em 2017.

### Evolução dos resultados das seleções brasileiras

O Brasil jogou o Mundial da modalidade terminando a competição em 2º lugar no grupo 2 como 14ª melhor nação do mundo.

Nos Jogos Paraolímpicos do Rio 2016 a equipe brasileira levou oito representantes, foi a maior delegação da história do Tênis em Cadeira de Rodas e foi a primeira vez que conquistamos a vaga na categoria Quad.



